



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

FRANCISCO DAS CHAGAS GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INÍCIAS DA
ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PATOS, PB

2019

FRANCISCO DAS CHAGAS GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAS DA
ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
da Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Janine V. Dias

PATOS, PB

2019

G633i Gomes, Francisco Das Chagas.
A importância da alfabetização nos anos iniciais da escolarização do ensino fundamental [manuscrito] / Francisco Das Chagas Gomes , . - 2019.
18 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Janine Vicente Dias ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Ensino Fundamental. 2. Letramento. 3. Alfabetização. I.
Título
21. ed. CDD 372.4

FRANCISCO DAS CHAGAS GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAS DA
ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Data da avaliação: 01/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Janine Vicente Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Me. Lidiane Campelo Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Me. Nádia Farias dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM E PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO.....	08
2.1 Alfabetização e as ações didáticas pedagógicas.....	08
2.2 As teorias psicopedagógicas e a alfabetização.....	11
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6 REFERÊNCIAS.....	18

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAS DA ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco das Chagas Gome
Orientadora: Janine Vicente Dias

RESUMO

O processo de aprendizagem é algo dinâmico que exige várias práticas para se desenvolver. Desta forma, para que o processo de alfabetização seja sempre significativo, é fundamental que o professor conheça várias práticas que facilitem a aprendizagem e saiba aplicá-las/desenvolvê-las em sala de aula. Atualmente, entende-se que o processo de alfabetização deva ser construtivo e realizado através de uma intervenção clara e objetiva, proporcionando ao aluno a aquisição de um conhecimento que o mesmo possa utilizá-lo em todas as fases da sua vida. O presente artigo objetiva compreender como a escolarização no ensino fundamental constitui-se num processo de construção pessoal complexo e progressivo, em que a alfabetização seja um processo aberto que se inicia muito antes do ingresso da criança na instituição escolar, pela leitura das vivências adquiridas no convívio com as pessoas, nos materiais e nos processos ao seu entorno.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Letramento. Alfabetização.

ABSTRACT

The learning process is something dynamic that requires several practices to develop. Thus, in order for the literacy process to be always meaningful, it is fundamental that the teacher knows several practices that facilitate learning and how to apply them / develop them in the classroom. Currently, it is understood that the literacy process must be constructive and carried out through a clear and objective intervention, providing the student with the knowledge that can be used in all phases of life. This article aims at understanding how schooling in elementary education constitutes a complex and progressive process of personal construction, in which literacy is an open process that begins long before the child enters school, through the reading of the experiences acquired in the school, with people, in the materials and processes to their environment.

Keywords: elementary education. literacy.

1 INTRODUÇÃO

Aos poucos a escola brasileira vem percebendo a necessidade de se aprimorar na tarefa de alfabetizar. Cada vez mais se investe na capacidade docente e muitas escolas adotam os ciclos, que aumentam o tempo para as crianças aprenderem a ler e escrever. No entanto, deve-se reconhecer que ainda há muito que se aprimorar nessa área e que essa tarefa não é apenas de professores do Ensino Fundamental.

O conhecimento sobre a necessidade de interação da criança com a escrita com a escrita no processo de alfabetização é um desafio mesmo para aqueles que têm algum acerca dessa temática. Assim, com a finalidade de abordar teoricamente os caminhos que se segue para desenvolver um processo de ensino aprendizagem com eficácia e explorar metodologias, causas e conseqüências que dificultam a construção e reconstrução do desenvolvimento do educando, mostrando possíveis soluções e despertar a importância de se tornar um ser alfabetizador, e, levando em consideração a amplitude e importância do projeto de alfabetização na vida do ser humano como meio de transformação e desenvolvimento social e intelectual, desenvolveu-se o presente trabalho, cujo tema é “A importância da alfabetização nos anos iniciais da escolarização do ensino fundamental”.

O referido trabalho tem como objetivo geral promover alternativas que direcionem a construção do processo de ensino aprendizagem a partir da alfabetização. Dentro deste contexto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar as intervenções didáticas utilizadas pelos professores na alfabetização; analisar a contribuição das teorias psicopedagógicas aplicadas no processo de alfabetização e propor alternativas didáticas pedagógicas que direcionem a criança a participar efetivamente das atividades de oralidade e escrita.

Para dar suporte ao tema desenvolvido, foi inicialmente promovido um estágio, oportunidade em que foram feitos com os professores de uma escola do ensino fundamental, localizada na zona urbana do município de Passagem, Estado da Paraíba. Nesse contexto, visando um melhor entendimento, discuti-

se práticas de aprendizagem e processos de alfabetização e suas ações pedagógicas, focalizando a alfabetização e suas didáticas pedagógicas, bem como as teorias psicopedagógicas sobre a alfabetização. Por último, fez-se uma correlação entre alfabetização, oralidade e escrita. Por último traz um olhar sobre a escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Quitéria, para em seguida, suscitar as considerações.

2 PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM E PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO

O processo de aprendizagem é algo dinâmico que exige várias práticas para se desenvolver. Assim, quando se conseguem desenvolver em sala de aula uma boa metodologia, sempre se consegue bons resultados no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, para que o processo de alfabetização seja sempre significativo, é fundamental que o professor conheça várias práticas que facilitem a aprendizagem e saiba aplicá-las/desenvolvê-las em sala de aula.

2.1 Alfabetização e as ações didáticas pedagógicas

O processo alfabetizador esteve a muito tempo está ligado a ideia de aprender o alfabeto, que só recentemente veio a ser desmistificada. A preocupação era apenas ensinar a ler e escrever, e com a correspondência entre a oralidade e a escrita ou decodificar com a das grafias em sons.

Nesse sentido, afirmam Batista et al.(2007, p. 10) que:

Historicamente, o conceito de alfabetização se identificou ao ensino-aprendizado da “tecnologia da escrita”, quer dizer, do sistema alfabético de escrita, o que, em linhas gerais, significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em “sons”, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons de fala, transformando-os em sinais gráficos.

Num passado nem tão distante, não havia acompanhamento do processo e nem tão pouco nenhuma preocupação em obter informações sobre o que a

criança já dominava em relação á escrita e suas hipóteses antes de iniciar a aprendizagem escolar.

Atualmente, entende-se que o processo de alfabetização deva ser construtivo e realizado através de uma intervenção clara e objetiva, proporcionando ao aluno a aquisição de um conhecimento que o mesmo possa utilizá-lo em todas as fases de sua vida. A responsabilidade de construção desse processo cabe ao professor.

De acordo com os parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.39):

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organizam sua intervenção de maneira e propor situações de aprendizagem ajustadas ás capacidades cognitivas dos alunos.

Desta forma, para que a alfabetização ocorra de forma completa é necessário que o professor planeje as atividades que vai desenvolver em sala de aula, levando sempre em consideração o conhecimento que seus alunos já possuem. Sem levar em consideração esse conhecimento prévio, o professor não conseguirá fazer com seus alunos aprendam de forma significativa. No entanto, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.34), para que essa aprendizagem seja significativa,

[...] é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

A escola possui um importante papel na aprendizagem dos alunos. A ela cabe a missão de promover a socialização do aluno, dando-lhe uma consciência crítica e construtiva. E cabe ressaltar mais uma vez que para que a aprendizagem significativa realmente ocorra é necessário que o professor saiba

intervir de forma correta no processo educativo. Isto por que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 38):

Cabe ao educador, por meio de intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui.

Para priorizar aprendizagens com o maior grau de significado possível, o professor precisa trabalhar com diferentes tipos de textos, para promover a leitura, facilitando o seu processo de aquisição. É através da leitura que o processo de alfabetização se constrói. Por isso, informam Batista et al. (2007, p. 22) que:

Há algumas aprendizagens que os alunos precisam desenvolver logo que entram na escola: saber manusear os livros – didáticos e de literatura infantil, usar de maneira adequada os cadernos, saber segurar e manipular o lápis de escrever, os lápis de colorir, a borracha, a régua, o apontador, a caneta, sentar corretamente na carteira para ler e escrever, cuidar dos materiais escolares, lidar com a tela, o mouse e o teclado do computador. Esses conhecimentos e capacidades são requisitados nas diversas práticas cotidianas de leitura e de escrita, dentro da escola e fora dela [...].

Alfabetização é um processo pelo qual as pessoas aprendem a ler e a escrever. No entanto, esse aprendizado vai muito além de transcrever a linguagem oral para a linguagem escrita. Alfabetizar-se não é apenas copiar, saber os nomes das letras, decifram palavras. Aprender a ler e a escrever é apropriar-se do código lingüístico-gráfico e tornar-se, de fato. Um usuário da leitura e da escrita, os alunos precisam pensar sobre a escrita, sobre o que ela significa e como representa graficamente a linguagem.

Nesse sentido, é importante destacar que segundo Batista et al. (2007, p, 48):

[...] as crianças que iniciam sua escolarização podem produzir textos escritos desde os primeiros dias de aula. Tudo depende dos exercícios de escrita estarem vinculados a situações de uso em que eles façam sentido, tenham razão de ser e obedeçam a determinadas convenções ou regras para cumprirem com adequação seus objetivos (convenções gráficas, regras ortográficas, por exemplo).

A leitura e a escrita são instrumentos básicos para o ingresso e a participação na sociedade letrada em que se vive, são ferramentas para a compreensão da sociedade e para a comunicação dos homens e mulheres, enfim, a chave da apropriação dos saberes já conquistados pela humanidade. É por meio da alfabetização que o ser humano torna-se global, isto é, um cidadão inserido na sociedade, por ser capaz de dominar os símbolos da comunicação humana escrita.

2.2 As teorias psicopedagógicas e a alfabetização

O conceito “alfabetização” mudou graças aos trabalhos desenvolvidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre os mecanismos cognitivos pelos quais as crianças aprendem a ler e a escrever e as concepções que elas fazem sobre o sistema de escrita.

Batista et al. (2007,p.10) dizem que:

A partir dos anos de 1980, o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita particularmente com os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.

Atualmente o processo de alfabetização tomou um rumo diretamente relacionado à função de ensinar a ler e escrever. Assim, a preocupação central dos educadores é lançar a palavra-chave, desdobrá-la em famílias silábicas, formar novas palavras. Se o que se quer é possibilitar a criança a descobrir o sentido da escrita, no seu uso e função social, passa-se a utilizar o termo letramento.

Marcushi (2003, p.21), define o letramento como sendo “um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para uso utilitários, por isso é um conjunto de práticas, ou seja, letramentos”.

Hoje, mais do que nunca, é impossível desassociar os termos oralidade, escrita e letramento. A sociedade atual vem rapidamente se tornando grafocêntrica. Por essa razão, não basta somente aprender a ler e a escrever, é preciso usar a escrita no cotidiano.

Afirma ainda Marcushi (2003, p. 21), sob um ponto de vista formal dos diferentes tipos de letramento, “a escrita ganhou importância como prática social que refere diferentes culturas. Com efeito, a escrita se tornou indispensável, ou seja, sua prática e avaliação social elevaram-na a um status mais alto, chegando a simbolizar educação, desenvolvimento e poder”.

Para Santos (2004, p. 119), “o letramento, por sua vez, preocupa-se com o impacto da escrita sobre um grupo social, isto é, com os reflexos sentidos na sociedade.

Diante desse entendimento, percebe-se que pessoas de classes sociais diferentes, terão uma relação com a escrita de maneira diferenciada, considerando que essa relação é sempre dependente do contexto em que estas pessoas se inserem. Pode-se entender que letramento numa perspectiva sócio-histórica, é obter habilidades que possam ser usadas em práticas sociais que requeiram a leitura e a escrita.

Segundo Batista et al. (2007, p. 10):

Com o surgimento dos termos letramento e alfabetização (ou alfabetismo) funcional, muitos pesquisadores passaram a preferir distinguir alfabetização e letramento. Passaram a utilizar o termo alfabetização em seu sentido restrito, para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema de escrita. Passaram, correspondentemente, a reservar os termos letramento ou, em alguns casos, alfabetismo funcional para designar os usos (e as competências de uso) da língua escrita. Outros pesquisadores tendem a preferir utilizar apenas o termo alfabetização para significar tanto o domínio do sistema de escrita quanto os usos de língua escrita em práticas sociais. Nesse caso, quando sentem a necessidade de estabelecer distinções, tendem a utilizar as expressões aprendizado do sistema de escrita e aprendizado da linguagem escrita.

Nesses conceitos de letramento é possível identificar-se as dimensões social e individual. A dimensão individual relaciona-se com as habilidades pessoais, presentes na leitura e a escrita, que vão desde o domínio do código até a construção do significado de um texto.

Por isso, aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e de modo de decodificá-las, mas de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento de todo o trabalho seguiu tais procedimentos: a) pesquisa documental e revisão bibliográfica sobre temas relacionados à importância da alfabetização dos anos iniciais da escolarização do Ensino Fundamental a partir de teóricos como BATISTA (2007), BRITO (2007), LAJOLO (1985), MARCUCHI (2003), BRASIL (1997); b) pesquisa de campo numa escola municipal do município de Passagem; c) Entrevista com as professoras do 2º ano A e B onde questionamos a difícil tarefa de alfabetizar sem o apoio total da família. Também houve a intervenção, em que foi preparado atividades de escrita e de leitura para serem desenvolvidas com os educandos, já que a leitura sempre traz significativa contribuição ao processo de ensino-aprendizagem.

Cabe destacar que a alfabetização não é concebida como um processo estanque, isolado do letramento, mas são vistos como processos simultâneos, apesar de diferentes, os quais envolvam cada um, competências e habilidades especificam dadas às múltiplas facetas que os constituem, implicando, portanto, metodologias diferenciadas de ensino. E de acordo com Brasil (1997, p. 34):

[...] é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

Dessa forma, a escola deve constituir-se um espaço de vivências significativas para a apropriação e construção da linguagem oral e escrita, espaço no qual para muitas é a única via de acesso para o mundo da leitura.

Esta particularidade demonstra a necessidade de o professor, que atua nos primeiros anos do ensino fundamental, ser capacitado para trabalhar com textos em sala de aula, oportunizando aos alunos uma maior aproximação da leitura, ao mesmo que despertando estas para o hábito de ler. No entanto vejo que a missão do professor é encontrar meios que possam proporcionar de forma efetiva a aprendizagem entre seus alunos. Assim se algum aluno apresenta desinteresse em aprender ou de participar das atividades desenvolvidas no contexto da sala de aula, cabe ao professor identificar o que causa esse desinteresse.

Para tanto, é importante que o professor conheça seus alunos e saiba quais são as suas limitações e dificuldades. Assim, de posse conhecimento, ele deva elaborar metodologias que ofereça resposta a essa particularidade.

O professor somente está satisfeito com seus alunos se tiver a certeza de que o processo de ensino-aprendizagem esteja sendo produtivo, ou seja, que os alunos estejam aprendendo.

O bom desempenho de um aluno em sala de aula somente é alcançado através de vários fatores. Dentre esses vários, pode – se incluir: a boa relação professor x aluno; o bom planejamento da aula que será ministrada; a motivação proporcionada aos alunos por parte do professor e uma boa exposição do conteúdo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da observação de sala de aula nos apoiamos nas leituras de alguns autores acerca da alfabetização e letramento, como também dos modelos teóricos metodológicos proposto para os mesmos, destacando os pontos a seguir:

A escolha pela observação das práticas de alfabetização justifica-se por serem as práticas adotadas na alfabetização o principal alvo das críticas sobre as dificuldades impostas na aprendizagem da leitura e da escrita por parte dos alfabetizandos. Participaram das discussões dois professores, que atuam no primeiro ciclo do ensino fundamental na escola da zona urbana do município de Passagem, Paraíba, num total de 30 alunos matriculados, variando em idades de 7 a 11 anos, inseridos no processo de alfabetização.

Para realizar as atividades foi solicitado aos alunos que organizassem um círculo para uma roda de conversa, após explicar aos alunos o porquê da atividade. Foi proposto atividades de escrita e atividades de leitura.

Na atividade escrita observou-se que alguns alunos tinham receio de colocar a palavra ditada no papel por medo de errar. Então foi recomendado que eles escrevessem do jeito deles, ao final da atividade foi solicitado que os alunos lessem as palavras escrita por eles. Após a leitura de cada um foi feita a correção das palavras e tornaram a ler novamente as palavras corretas.

A linguagem oral faz uma espécie de mediação com um outro processo linguístico em construção: os de leitura e escrita. Esta última, por sua vez, é a concretização ou representação material da linguagem oral. Desta forma, percebe-se que o conhecimento e as experiências em leitura determinam a produção escrita e, por conseguinte a aquisição da língua.

Produto cultural, a escrita serve para retratar o pensamento humano, transcrever ideias, relatar fatos e transmitir para a posteridade o pensamento de uma determinada época. No contexto escolar, a escrita possui várias funções e uma delas é facilitar a assimilação do conhecimento que está sendo ensinado.

Ainda na visão de Brito (2007, p.4), “a aprendizagem da escrita é, portanto, processual e se constrói em ritmo diferente em cada indivíduo. Assim, é natural que, numa situação de alfabetização, as crianças estejam em níveis diferentes de alfabetismo”.

A segunda atividade proposta foi um gênero textual cantigas de rodas que são exemplos de textos infantis que tem o poder de prender à atenção da criança. De forma paulatina foi inserido em sala de aula a leitura de textos diversificados e foi sugerido que cada um escolhesse o seu texto e lesse

silenciosamente e depois lesse para a turma, alguns alunos ainda cantaram o que estava escrito no texto e ainda deram novas ilustrações ao texto.

Foi possível contar com o apoio da direção da coordenadora pedagógica e dos agentes administrativos da Escola Maria Quitéria e a disponibilidade do espaço físico e os recursos tecnológicos, bem como o apoio das professoras de salas de aula que ficaram à disposição.

Nos primeiros anos do ensino fundamental o professor deve ler com frequência para os alunos em sala de aula. Esse simples ato incentiva a leitura. Através de recursos ilustrativos o professor consegue prender a atenção da criança ao texto por um tempo bem maior e isto poderá contribuir para a redução das dificuldades de leitura.

Lendo em sala de aula e pedindo que a criança com dificuldades de leitura participe dessa atividade, o professor estará estimulando-a a acreditar que ela também pode aprender a ler.

Independentemente do tipo de texto trabalhado, a leitura sempre traz significativa contribuição ao processo de ensino aprendizagem.

O bom professor é aquele que possui compromisso em desenvolver a leitura em sala de aula, estimulando sua prática junto aos alunos. Pois sem a leitura não existe processo de aprendizagem. A leitura é condição necessária para que a aprendizagem ocorra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, que procurou identificar alternativas que direcione a construção do processo de ensino aprendizagem a partir da alfabetização, proporcionou compreender que o processo de alfabetização da criança, constitui-se numa quadra especial em sua vida. Nele, a criança dá o primeiro passo em busca do imenso mundo do conhecimento, que será aos poucos desvendado.

No entanto, para que o professor possa entender o processo de aquisição do conhecimento que acontece com a criança, é preciso que ele avalie sua

prática e redescubra como modificá-la, pois sabe-se que o educador é o elo central do processo de aquisição do conhecimento por parte da criança, na escola.

A escolarização no ensino fundamental constitui-se num processo de construção pessoal complexo e progressivo. Por sua vez, a alfabetização é um processo aberto que se inicia muito antes do ingresso da criança na instituição escolar, pela leitura das vivências adquiridas no convívio com as pessoas, nos materiais e nos processos ao seu entorno.

Com o presente trabalho, espera-se contribuir de forma significativa para todos que almejem uma forma inovadora de alfabetizar, na qual, o professor leve em consideração o saber prévio que o aluno apresenta e procure estabelecer entre este uma correlação com o conteúdo apresentado em sala de aula.

6. REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. Capacidades linguísticas: Alfabetização e letramento. In: **Letramento: Alfabetização e linguagem**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007 (Fascículo 1)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução**. Brasília, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.) **Leitura em crise na escola: alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SANTOS, Janete S. dos. Letramento, variação lingüística e ensino de português. **Linguagem em (Dis) curso-LemD**, Tubarão, v. 5, n.1, p. 119-134, jul./dez. 2004.

BRITO, Antônia Edna. Prática pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processo sociocultural. **Revista Iberoamericana de Educação**, v.44, n.4, p. 1-9, nov. /2007.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola: alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.